

MANIFESTO DA BEIRÃ



Ramal de Cáceres

A 8 de Outubro de 1881 teve lugar a inauguração oficial da linha internacional de caminho-de-ferro Madrid - Lisboa através do chamado “Ramal de Cáceres”, que uniria as estações de Arroyo - Malpartida, Valência de Alcântara, Marvão - Beirã e Torre das Vargens. O acontecimento, realizado na nova estação de caminho-de-ferro de Valência de Alcântara, e que contou com a presença dos respectivos monarcas de Portugal e Espanha, Dom Luis I e Dom Afonso XII, supôs uma meta nos relacionamentos transfronteiriços do momento, além de uma esperança para o futuro socioeconómico da zona.

Em meados do século XIX, viajantes, industriais e comerciantes, lamentavam-se do estado dos caminhos que conduziam a capital de Espanha a Lisboa, na sua rota mais curta, dificultando especialmente os transportes de materiais procedentes das minas de fosfatos, e as transacções comerciais, algumas das quais se tinham que realizar naquela época pelo Tejo, então navegável, e outras, com muita dificuldade, através de carroças com pouca rentabilidade. Esta debilidade das infra-estruturas afectava gravemente as comarcas do oeste *Extremeño* e o Nordeste Alentejano, afastados das grandes zonas urbanas, e cujos recursos económicos baseavam-se nos grandes latifúndios agrícolas e ganadeiros, uma débil alfândega e um incipiente modo de vida fronteiriço, o contrabando. Ante esta situação, a chegada do caminho-de-ferro, a alfândega, e os transportes de mercadorias por caminho-de-ferro supôs um impulso económico para as ditas comarcas, aumentando os seus recursos populacionais e de infra-estruturas e pondo em valor comercial este meio fronteiriço.

Desde os seus inícios e devido ao seu carácter internacional, as autoridades impõem uma óptima exploração da linha férrea, com o estabelecimento de um comboio diário rápido de Madrid a Lisboa, circulando ademais outros dois comboios regulares de viajantes, e chegando a circular por ela comboios tão importantes como o Surexpresso Lisboa - Madrid - Paris - Londres, que segue em circulação actualmente mas passando por Fuentes de Oñoro.

O Ramal de Cáceres, via mais curta entre Madrid e Lisboa, tem estado vinculado com o nosso território ao longo da história do século XX, uma via que nos seus bons tempos registava um grande tráfico, com mais de 15 comboios diários de mercadorias, que manteve um grande uso com o transporte de tropas na Guerra Civil, e que deu um salto de qualidade no transporte de viajantes e no uso das estações, primeiro com o nascimento de RENFE, em 1941, e na melhoria progressiva dos caminhos-de-ferro que por ela passaram, quando começou a circular um moderno para a época Lusitânia Expresso, com poltronas e camas; em 1967, o ansiado



comboio diesel Lisboa Expresso TER, começava a realizar o trajecto diurno, e mais tarde, foi posto em circulação o cómodo, moderno e rápido TALGO.

Esta vinculação, que outrora foi positiva, nos últimos tempos está a ter um efeito contrário, e a bela estação de caminho-de-ferro de Valência de Alcântara que deveria estar a celebrar o seu aniversário, observa com tristeza junto às estações de Castelo de Vide, Beirã, San Vicente de Alcântara ou Arroyo - Malpartida, o seu abandono ante a escassez de transportes de mercadorias que circulam por ela; a supressão do TALGO diurno em 1995, e a consequente e considerável perda de trabalhadores directos e indirectos que a linha fornecia. E a todos estes infortúnios, se somam as notícias da próxima supressão do Comboio-Hotel Lusitânia Madrid - Lisboa, por Valência de Alcântara e Beirã, linha que depois de 70 anos pelas vias *extremeñas*, a partir de 2012 se pretende que passe a circular por vias de outra comunidade autónoma, o que suporá um triste final para estes 130 anos de história.

Esta trágica situação completar-se-á com a previsão do governo português de fechar no final de ano o Ramal de Cáceres, que une Torre das Vargens e a estação da Beirã, ficando inoperativa a linha Cáceres - Valência de Alcântara. Neste sentido, parece incoerente que desde as instituições espanholas às europeias não tenham tentado convencer o governo luso de evitar o dito encerramento, após os fortes investimentos que os governos espanhol e *extremeño* realizaram depois do descarrilamento do Lusitânia em 2008, para a renovação das vias de Cáceres a Valência de Alcântara, (mais de 10 milhões de euros, com mais de 50% obtidos através de fundos FEDER europeus. Para além disso, depois do acordo assinado pela Junta de Extremadura com o Ministério de Fomento e ADIF, estão-se a realizar na actualidade a supressão de uma série de passagens de nível (com uma despesa de cinco milhões de euros) numa linha que não terá nenhum tipo de circulação.

Ante esta situação de mudança das infra-estruturas sofrem as populações da comarca da Serra de San Pedro e do Nordeste Alentejano, zonas das mais desfavorecidas de ambos os países, que após tantos anos ficaram isoladas e sem serviços ferroviários. Os Alcaldes e Presidentes dos Ajuntamentos e Câmaras Municipais afectadas da zona, manifestamos a nossa firme oposição ao projecto de mudança de percurso do Comboio - Hotel Lusitânia Expresso, com a consequente perda de comboios de passageiros na nossa zona, bem como o encerramento e abandono do Ramal desde Torre Das Vargens à Beirã, que pretende o governo português, e declaramos que:

- ✓ Se devem ter em conta as directrizes da União Europeia que apontam para uma promoção cada vez maior do transporte ferroviário, pelo seu carácter ecológico e económico;
- ✓ Se considerem como causas do declive da linha a falta de interesse pela sua exploração nos últimos anos, o que levou a uma falta de manutenção adequada, uma

falta de renovação da linha e um ajustamento dos horários, o que conduziu a este progressivo abandono;

- ✓ Por parte do Governo Português se mude a política que está a promover o isolamento e empobrecimento de um território, ainda mais nos momentos de crise económica e social, e ante o paulatino aumento dos combustíveis.

Entendemos assim mesmo, que o “Ramal de Cáceres”, não só não deve ser fechado, senão que deve ser potenciado, melhorando as suas infra-estruturas para que possa ser considerado um trajecto de qualidade nas rotas internacionais ferroviárias, permitindo um aumento dos fluxos internacionais de mercadorias e de viajantes, incidindo na economia das populações que integram o território, criando por parte das entidades regionais e nacionais uma verdadeira e firme aposta no desenvolvimento de uma zona rica em belas paisagens e com umas potencialidades turísticas que devem ser aproveitadas e não anuladas.



Pablo Carrilho Reyes
Alcaide de Valência de Alcântara



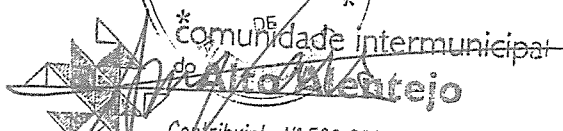
Rodrigo Nacarino Salgado
Presidente Mancomunidad Sierra San Pedro



Eusebio Batalla Gago
Alcaide de Santiago de Alcântara



Joviano Martins Vitorino
Presidente Câmara Municipal Alter do Chão



Armando José Mendonça Varela
Presidente Conselho Executivo da CIMAA
Contribuinte Nº 500 020 600
Praça do Município, 10
Telefone: 245 301 440 - Fax 245 301 449
7300-110 Portalegre



Victor Manuel Martins Frutuoso
Presidente Câmara Municipal de Marvão



Andrés Hernaiz De Siste
Alcaide de San Vicente de Alcântara



António Manuel das Neves Nobre Pita
Vice-Presidente Câmara de Castelo de Vide



João Teresa Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal do Crato



Antonio González Riscado
Alcaide de Cedillo



María Teresa González Fernández
Representante del Ayuntamiento de Cáceres



Alfredo Aguilera Alcántara
Alcalde de Malpartida de Cáceres



Álvaro Sánchez Cejina
Alcalde de Salorino



Santos Jorna Escobero
Alcalde de Arroyo de la Luz